

# CAMINHOS ANCESTRAIS

*No ventre da mãe-terra, nasceu a tradição,  
Das mãos de quem cultiva, a força da nação.  
Ancestrais nos guiam, com sua sabedoria,  
Nos rios e nas matas, ecoa a harmonia.  
Com canto e reza forte, ergue-se a identidade,  
Na luta coletiva, se faz a liberdade.*

*Dos quilombos às aldeias, a história é raiz,  
Negra, indígena e forte, um povo que resiste.  
No sagrado do terreiro, no trabalho do roçado,  
Vivemos com memória, um futuro plantado.  
Colonizadores vieram, mas não nos calaram,  
Com o sangue dos nossos, a terra libertaram.*

*Decolonizar é verbo, que em nós sempre vibra,  
Recontar a história, que o colonizador reprime.  
Somos mais que a margem, o centro é onde estamos,  
Povos originários, é deles que herdamos.  
Cultura não é lucro, é alma da humanidade,  
Rompe-mos com o opressor, pela ancestralidade.*

*Comunidade é terra, é corpo e é espírito,  
Se um sofre, todos sentem, o elo é infinito.  
Das marisqueiras ao campo, pescadores no mar,  
Unidos no cuidado, a vida a preservar.  
Democracia é luta, do povo o clamor,  
Por reforma agrária, justiça e amor.*

*A terra que pisamos não é mercadoria,  
É ventre que alimenta, e não tirania.  
Agroecologia é o grito da razão,  
Respeitar quem semeia, é plantar a solução.  
Compartilhar as terras é ato necessário,  
Reforma é urgente, romper o latifúndio arbitrário.*

*Na voz da cordelista, um chamado ecoa,  
Povos em resistência, que nunca destoa.  
Ancestrais estão vivos, na luta do presente,  
Decolonizar a vida é um ato insurgente.  
O futuro será nosso, com luta e união,  
Na força do coletivo, há sempre renovação.*

*por Lunna Maria de Jesus Santos*

**Lugar mais sagrado do universo.**

Para além do mistério  
Mas também nele  
Existe - como no sopro  
de um vento que anuncia  
a conexão  
que transcende  
a graça imediata  
ou sangue  
e fantasmas

Chome na sabedoria  
na força:  
o ato do verdadeiro  
antigo  
pelo presente  
dentado

moti e me

de abrir caminho  
também  
a quem vir

Dulce Corte  
16/10/24





Ancestralidade  
Por Debora Costa, 2024